

Brasília, 06 de abril de 2026

## Nota Pública – Um pacto pelo Gás Natural e pela soberania energética do Brasil

O Brasil e o mundo assistem, mais uma vez, a um cenário internacional marcado por instabilidade geopolítica, no qual a energia — e, em especial, o gás natural — ocupa papel central nas disputas entre nações. A guerra no Oriente Médio reforça uma lição inequívoca: países que não garantem sua soberania energética tornam-se mais vulneráveis, menos competitivos e mais expostos a crises externas. Os efeitos da guerra já estão sendo sentidos nos consumidores de gás natural do Brasil. O preço vai subir mais de 50%, já que a maior parte dos contratos de gás natural é atrelado ao petróleo. Essa indexação é evidência de um mercado com pouca concorrência e dependente das importações. Temos de mudar esse cenário. Para isso, é necessário aumentar a oferta e a competição. O Brasil tem abundância em reservas de gás natural. Ainda assim, seguimos convivendo com um paradoxo inaceitável: mais da metade do gás natural produzido é reinjetado e acabamos sendo obrigados a importá-lo, pagando muito mais caro, desnecessariamente.

Em 2026, o Brasil reinjetou mais de 100 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia – o que equivale ao triplo do consumo industrial — parte deste volume poderia estar sendo direcionado ao mercado para impulsionar a economia, fortalecer a indústria e gerar empregos de qualidade. Além disso, o custo da infraestrutura é caro. Para movimentar o gás nos gasodutos de transporte e distribuição pagamos mais de US\$ 4/MMBTU, o dobro da Europa. Já no caso dos gasodutos de escoamento e unidades de processamento de gás, o preço de acesso não é transparente e impeditivo para trazer outros agentes produtores para o mercado. Diante desse cenário, é urgente construir um grande pacto nacional pelo gás natural, envolvendo o Governo Federal, o Congresso Nacional, os governos estaduais, Assembleias Legislativas, agências reguladoras, produtores, transportadores, distribuidores, consumidores e comercializadores. Esse pacto deve ter como objetivo central ampliar a oferta de gás natural no mercado brasileiro, aumentar a concorrência e reduzir o custo das infraestruturas. Ampliar a competitividade do gás natural significa:

- Reindustrializar o Brasil, garantindo insumo competitivo para setores intensivos em energia;
- Gerar emprego e renda, com cadeias produtivas mais dinâmicas e investimentos ampliados;
- Acelerar a descarbonização, substituindo fontes mais poluentes por um combustível de transição mais limpo e eficiente;
- Reduzir custos sistêmicos, beneficiando toda a economia e aumentando a competitividade do país;

- Fortalecer a soberania energética nacional, reduzindo a dependência de choques externos.

O gás natural é o combustível da transição energética e pode ser também o combustível do desenvolvimento brasileiro. Mas, para isso, é preciso ação coordenada, visão estratégica e compromisso com o presente e o futuro do país.

É hora de transformar potencial em prosperidade.

O momento de agir é agora.

Apoiam este documento as seguintes entidades:

